

# **DISTÂNCIA PERCORRIDA POR VACAS DE CORTE, EM TRÊS ALTURAS DE DOSSEL FORRAGEIRO**

VILANOVA, Marcele S<sup>1</sup>., GONÇALVES, Michelle<sup>1</sup>, INDICATTI, Mauricio<sup>2</sup>, INDICATTI, Carla<sup>2</sup>, GOZZI, Alexandra<sup>2</sup>.

**Palavras-chave:** GPS. Braford. Milheto.

## **Introdução:**

Sazonalidade na produção de forragens, é vista como obstáculo ao se tratar de produção animal, uma vez que, constitui em períodos de abundância que são alternos com períodos de produção vegetal mínima, os quais ocorrem em consequência a fatores climáticos, especialmente distribuição de chuvas (CRUZ, 2013). Sendo que as alterações na oferta de alimentação, para os animais a campo, tornam-se um desafio, em termos de bem-estar, uma vez que os animais terão maiores desafios para suprir suas necessidades fisiológicas e produtivas.

Objetivo deste trabalho foi avaliar a distância percorrida pelos bovinos de corte, frente a três alturas de dossel forrageiro.

## **Metodologia:**

O experimento foi realizado em Caxias do Sul no distrito de Fazenda Souza/RS. O período experimental foi de janeiro a fevereiro de 2018. Foram utilizadas seis vacas da raça Braford, no terço final da gestação e pós desmame, com idade média de três anos, sendo todas fêmeas multíparas. O experimento foi dividido em três tratamentos: tratamento 10: pastagem de milheto com altura de 10cm (baixa); tratamento 30: pastagem de milheto com altura de 30cm (média); tratamento 50: pastagem de milheto com altura de 50cm (alta).

Altura da pastagem foi controlada utilizando pastejo dos animais como limitantes de altura. O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado, com seis repetições para cada tratamento (animal: unidade experimental) e três avaliações consecutivas, totalizando 18 amostras de cada tratamento. A quantificação da distância percorrida pelos animais, foi realizada utilizando um GPS acoplado a um colar e ao final das avaliações, foi feita média equivalente ao dia, correspondendo a distância trilhada pelo rebanho no tratamento submetido. As avaliações foram realizadas por um período de 10 horas diárias consecutivas, das 08:00 e 18:00 horas.

Dados foram submetidos a análise de variância (ANOVA) e médias comparadas pelo teste de Tukey (5%), por meio do programa estatístico ASSISTAT.

## **Análise e Discussão de Resultados:**

A distância percorrida pelos animais foi influenciada significativamente ( $p > 0,05$ ) pelo tratamento, sendo que apresentou uma diminuição constante com o aumento da altura da pastagem. Com 50 cm de altura, a distância percorrida foi de 318,33m; com 30 cm de altura, a distância percorrida foi de 681,66m; com 10 cm de altura, a distância percorrida foi de 1168,33m;

---

<sup>1</sup> Docentes do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Caxias do Sul.

<sup>2</sup> Alunos da Universidade de Caxias do Sul

A taxa de deslocamento e tempo gasto por estação de alimentação, estão diretamente relacionadas a altura e condição estrutural da forrageira (MELO et al. 2016), uma vez que se o animal tiver disponível uma boa massa forrageira, terá menor necessidade de deslocamento para suprir as demandas de enchimento ruminal.

De acordo Teixeira et al. (2011), quanto maior for a massa e a altura de forragem e de lâminas foliares, maior será a densidade da forragem, o que relaciona há um aumento no período alimentar e velocidade de deslocamento entre estações, havendo alteração sobre a distância entre as mesmas.

Para Krahl et al. (2017), quando há oferta de pasto com alturas reduzidas, a taxa de deslocamento entre estações alimentares também reduz, contudo, há maior frequência, além de menor tempo de permanência na estação.

### **Conclusão**

O ajuste da oferta forrageira, as necessidades comportamentais dos bovinos, é um fator crucial na manutenção do bem-estar dos ambientes pastoris, uma vez que diminui a necessidade de deslocamento e procura por alimento.

### **Referências bibliográficas**

CRUZ, D. S. G. Avaliação agrônômica e nutricional de quatro genótipos de milho em quatro estádios. 2013. 75f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

KRAHL, G.; DURIGON, A.; CORREA, M. A. **Comportamento ingestivo e taxa de consumo instantâneo de vacas leiteiras sob diferentes ofertas e estruturas de pastagem de azevém (*Lolium multiflorum*)**. Unoesc & Ciência - ACBS, v. 8, n. 2, p. 125-132, 2017.

MELO, J. C.; ALEXANDRINO, E.; PAULA NETO, J. J.; REZENDE, J. M.; SILVA, A; A. M.; SILVA, D. V.; RIBEIRO, A. K. **Comportamento ingestivo de bovinos em capim-piatã sob lotação intermitente em resposta a distintas alturas de entrada**. Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal, v. 17, n. 3, p. 385-400, 2016.

TEIXEIRA, F. A.; BONOMO, P.; PIRES, A. J. V.; SILVA, F. F.; MARQUES, J. A.; SANTANA JÚNIOR, H. A. **Padrões de deslocamento e permanência de bovinos em pastos de *Brachiaria debumbens* diferidos sob quatro estratégias de adubação**. Revista Brasileira de Zootecnia, v. 40, n. 7, p. 1489-1496, 2011.